



**Discurso de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Hailemariam Dessalegn  
Primeiro-Ministro da República Democrática Federal da Etiópia  
4.<sup>a</sup> Conferência Mundial do Café  
Cerimônia inaugural  
Adis Abeba, Etiópia, 7 de março de 2016**

Excelências, Chefes de Estado e de Governo,

Sua Excelência, Sr. Erastus Mwencha, Vice-Presidente da Comissão da União Africana,

Sua Excelência, Sr. Iván Romero-Martínez, Presidente do Conselho Internacional do Café,

Sr. Robério Oliveira Silva, Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café,

Ilustres Delegados,

Prezados cafeicultores, exportadores, especialistas e integrantes do setor,

Prezados participantes,

Senhoras e Senhores,

Bem-vindos ao berço do café!

É para mim um grande prazer recebê-los calorosamente na grande cidade de Adis Abeba, sede da União Africana e da Comissão Econômica das Nações Unidas para a África. Bem-vindos também à 4.<sup>a</sup> Conferência Mundial do Café.

Temos muita satisfação em sediar esta importante Conferência com a presença de todos os Senhores, participantes essenciais do setor cafeeiro mundial. O fato de que esta Conferência se realiza em Adis a torna muito mais significativa para nós e, sem dúvida, igualmente para outros países produtores e consumidores.

Na Etiópia, o café não é uma bebida que se toma com pressa nem, com certeza, uma xícara de algo que se apanha correndo. Mais que isso, o café é parte integrante de nosso tecido social. Ficando aqui um dia ou dois, os Senhores com certeza testemunharão o vigor da

cultura do café, que tem raízes profundas na identidade do povo etíope. Em todo o país, as pessoas não tomam café pura e simplesmente. Elas participam de uma cerimônia *sui generis* centrada no café.

Embora o café de muitas formas reflita nossas respectivas tradições e culturas, seu valor econômico, de que depende a maior parte do sustento das pessoas nos países produtores, tem grande importância para nosso desenvolvimento. Em nossa cultura, quando alguém prepara uma boa xícara de café, recebe as bênçãos de cada pessoa que saboreou uma xícara ou duas do mesmo. Quero hoje incentivar todos os Senhores a se fazerem esta pergunta: “Quantas bênçãos – e por bênçãos quero dizer proventos justos – vão chegar aos cafeicultores, cujo trabalho se traduz em quase 500 bilhões de xícaras que o mundo consome por ano?” Infelizmente, a resposta é “Muito poucos!”. Os ganhos dos cafeicultores, neste setor de muitos bilhões de dólares – que se coloca em segundo lugar, após, somente, o do petróleo bruto – são triviais.

Esta Conferência nos oferece a plataforma certa para discutirmos a questão crucial de como garantir que os cafeicultores obtenham retornos financeiros justos, para que seu trabalho árduo resulte numa vida decente e estável. Precisamos de recomendações concretas e realistas para ação. Uma distribuição justa dos proventos do café não só subentende uma melhora das vidas dos cafeicultores e suas famílias, como também é essencial para manter a sustentabilidade da oferta de café da mais alta qualidade.

Excelências, Senhoras e Senhores,

A pobreza dos pequenos cafeicultores não é a única ameaça à produção de café. Temperaturas mais altas, um declínio da precipitação pluviométrica e um aumento da resistência de pragas e doenças da planta também põem em risco o setor cafeeiro. As mudanças climáticas são uma séria ameaça ao setor, e seu impacto é sentido de forma mais aguda pelos pequenos cafeicultores e suas famílias.

O Acordo do Clima de Paris estabeleceu as bases de uma ação coletiva para limitar o aquecimento global. A Estratégia Econômica de Resiliência às Mudanças Climáticas (CRGE) da Etiópia, que começamos a implementar em 2011, é um exemplo das medidas tomadas por nosso país para incentivar grandes emissores de gases de efeito estufa a assumir responsabilidades comuns mas diferenciadas e, fazendo isso, a proteger a agricultura e a silvicultura dos efeitos das mudanças climáticas. No contexto dessa estratégia, estamos trabalhando incansavelmente para proteger o café, que responde por 24% de nossas exportações, dos efeitos das mudanças.

A tarefa de mitigar o impacto das mudanças climáticas, porém, não deve ser deixada apenas para os governos e os pequenos agricultores cuja subsistência se acha ameaçada. Cabe também aos exportadores, aos processadores e ao comércio varejista a responsabilidade de apoiar os esforços para proteger os cafeicultores dos efeitos das mudanças climáticas. Nossos melhores interesses mostram que devemos enfrentar as mudanças juntos. Assim, peço todos os Senhores nesta Conferência que contribuam para criar um setor cafeeiro em condições de fazer frente aos efeitos potencialmente desastrosos das mudanças climáticas.

Excelências, Senhoras e Senhores,

A desigualdade econômica e as mudanças climáticas não são as únicas ameaças ao setor cafeeiro. Para cafeicultores do mundo todo, a volatilidade dos preços do café nos mercados globais é um grande desafio. O cenário é ainda pior para os pequenos cafeicultores, cujas margens de lucro já são muito reduzidas. Uma queda de preços representa não só um declínio da receita trimestral, mas também uma ameaça à capacidade dos pequenos cafeicultores de alimentar e cuidar de suas famílias.

Minha esperança é de que esta Conferência conceba soluções significativas para fomentar um mercado cafeeiro global estável que ajude a garantir um futuro de sucesso para todos os participantes do setor cafeeiro.

Apesar dos desafios, um novo horizonte se descerra, através do qual podemos coletivamente tratar de algumas das dificuldades com que nos deparamos. A Agenda de Ação de Adis Abeba, as Metas de Desenvolvimento Sustentável e o recente Acordo do Clima de Paris, que todos subscrevemos, são estruturas muito importantes para o enfrentamento dos problemas que afetam o setor cafeeiro.

A 4.<sup>a</sup> Conferência Mundial do Café se realiza num momento caracterizado por condições econômicas, sociais, ambientais e políticas sem precedentes. Confio em que a Conferência produzirá recomendações concretas para dar maior estabilidade ao setor cafeeiro. No que respeita aos países, essas recomendações são muito importantes para enriquecer os programas e estratégias que dedicamos ao setor. Estou seguro, por exemplo, de que a estratégia de desenvolvimento do setor, que meu país incluiu como parte integral de seu Plano Quinquenal de Crescimento e Transformação, poderá se beneficiar enormemente dos frutos desta Conferência.

Excelências, Senhoras e Senhores,

Quero aproveitar esta oportunidade para reafirmar o empenho da Etiópia em criar um setor cafeeiro mais lucrativo e sustentável em benefício de todos – dos pequenos cafeicultores que labutam no campo aos processadores, exportadores e comércio varejista do mundo inteiro.

Antes de concluir, desejo agradecer à Organização Internacional do Café e ao Ministério da Agricultura e Recursos Naturais por organizar esta Conferência. Também desejo agradecer o apoio de todos os parceiros colaboradores, entre os quais as associações locais de exportadores de café, que tornaram realidade esta importante reunião.

Finalmente, espero que todos possam saborear café etíope acabado de fazer, em uma cerimônia tradicional que é expressão do calor e hospitalidade do povo etíope.

Desejo que todos tenham dois dias frutíferos de deliberações.

Muito obrigado!